Sofrimento & Depressão: os desafios da Educação – II

Pedro Henrique Moura Marchetti
Carolina Stephanie Roveroni
Rafael Leite da Silva[1]
(orientadores: Alexandre Medeiros[2] & Lígia Dias[3])

Resumo: O objetivo deste artigo é investigar a tristeza e a depressão no ambiente escolar e algumas de suas possíveis causas e consequências. E como a escola pode criar condições que ajudem (/prejudiquem) o adolescente também em sua realização emocional. O Projeto tem duas partes complementares, que dialogaram constantemente entre si, embora cada uma seja de principal autoria de um grupo de estudantes. Mantivemos a mesma bibliografia para as duas partes.
Palavras Chave: tristeza. depressão. sofrimento. violência. educação utilitarista.

Abstract: This article is about adolescent sadness and depression in school and some of its possible causes and consequences. And how the school atmosphere can contribute to the health and hapiness of young people.
Keywords: sadness. depression. suffering. violence. utilitarian education.

Reflexão sobre possíveis causas da depressão no ambiente escolar.

A parte I deste artigo empreendeu a busca de alguns aspectos da tristeza e da depressão na adolescência, aludindo também a uma possível relação dessas disfunções com o ambiente escolar. Nesta parte II focaremos precisamente na escola.

Daniel Goleman, *pai da inteligência emocional* disse que a tragédia das pessoas é falarem de si mesmas o tempo todo e nunca pararem para escutar o que os outros estão sentindo (GOLEMAN, 2008).

Nossa hipótese era a de que a tristeza e infelicidade dos adolescentes estariam sendo desconsideradas e não levadas em conta pelas escolas e pelos sistemas de ensino. Então, segundo Michel Foucault a pergunta seguinte deveria ser: De onde vêm tanta tristeza e sofrimento? (FOUCAULT, 2012, p. 120). Uma possível pista, que nos parece plausível, é que sem filosofia, sociologia, artes, literatura, o ser humano é mais facilmente privado de suas características criativas e críticas. Ao desenvolverem apenas destreza profissional, deixam de lado o desenvolvimento intelectual e emocional (MARX, 2008, p. 128-129).

Portanto se há uma atrofia em suas habilidades intrinsecamente humanas, são mutilados (MARX, 2008, p. 129), tornam-se *funcionários robotizados*[4]. Ou seja, tristes e sem vida.

[1] Alunos (as) do 3º. Ano do Ensino Médio do Centro de Estudos Júlio Verne – www.julioverne.com.br
[2] Doutor em Ciências da Religião – UMESP.
[3] Psicopedagoga Clínica – UMESP; Licenciada em Letras – FSA; Revisora da Pesquisa.

Janelia Mould "Melancholy – a girl called depression"
https://mymodernmet.com/depression-photography/

O *digital influencer* Murilo Gun, diz que são as "habilidades humanas, que nos diferenciam das máquinas e dos softwares" (GUN, 2019). Neste modelo o diálogo é deixado de lado. Toda e qualquer discussão é excluída do processo educacional. Nenhum debate interessa para a formação profissional, pois não tem utilidade ao mercado de trabalho. Um humano robô nunca poderá ser feliz.

Por que será que tantas pessoas tremem quando a música do Programa Fantástico da Rede Globo anuncia que o domingo acabou? Segundo o Dr. Edwin Schneidman, psicólogo clínico americano, suicidologista e tanatologista[5], um dos fundadores do Centro de Prevenção do Suicídio de Los Angeles/EUA, diz que não é estudando o cérebro que se entende o suicídio, mas as emoções (SCHNEIDMAN, 2019).

O atual Governo Federal e o Ministério da Educação passaram a atacar o pensador Paulo Freire (CASARIN, 2019), exatamente por ter um olhar para as emoções do educando. O próprio presidente do país disse: "vai ver se lá no Japão,

[4] Metáfora implícita em Charlie Chaplin no filme *Tempos Modernos* - https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ – acessado em 08/05/2019.
[5] A melhor forma de entender o suicídio não é estudando o cérebro, e sim, as emoções. As perguntas a fazer são: onde dói? (SCHNEIDMAN, 2019).

estão preocupados com pensamento crítico" (JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Falando em Japão, lá estão as mais altas taxas de suicídio do mundo (ALVES, 2013, p. 132), "o número de suicídios de adolescentes no Japão atingiu o recorde em três décadas, informou o Ministério da Educação do país. Em 2017, os registros oficiais japoneses mostram que 250 jovens do ensino fundamental ao ensino médio tiraram suas próprias vidas. O número é o maior desde 1986" (O GLOBO, 2019).

file:///C:/Users/55119/Desktop/51075910.webp

De acordo com Ana Lucia Santana da InfoEscola, nos Estados Unidos, "o suicídio já é considerado um problema social, e muitas vezes também de saúde pública, já que suas estatísticas apontam altos índices de ocorrência. Anualmente acontecem por volta de trinta mil mortes por suicídio, enquanto as tentativas, que nem sempre visam a morte, revelam um grau de ocorrência 8 a 10 vezes maior. O suicídio é simplesmente a oitava *causa mortis* nos EUA" (INFOESCOLA, 2019).

A série televisiva *13 Reasons Why* vem na hora certa[6]. A série trata de dois assuntos em pauta, ainda mais preocupante no âmbito adolescente – a depressão e o suicídio[7]. A motivação, porém, ganha ares além da psicopatologia. A maior lição para os educadores brasileiros é que o jovem do ensino médio americano – *High School*, vê os anos escolares como os piores de sua vida. Frequentar a escola neste período é um fardo pesado demais para se carregar. A série deixa evidente que a escola americana neste período provoca e desperta o ódio nos jovens. Bem certo é que em *13 Reasons Why*, há bullying, distanciamento dos pais, abusos sexuais e emocionais, questionando os papéis da família, amigos e escola, mas *13 Reasons Why* é a série certa para se avaliar os modelos educacionais vigentes. É impossível ao telespectador educador, não reavaliar o sistema meritório que estamos copiando.

[6] Em setembro de 2019 a Netflix disponibilizou as três temporadas da série - *13 Reasons Why*. Série da Netflix - https://www.netflix.com/watch/80117471?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ceb5ff557-7120-4192-8d5a-8db798fd8c5a-69313476%2C%2C – acessado em 04/09/2019.

[7] Alguns críticos apontam séries que abordam suicídios como perigosa e com possibilidades de causar o efeito *Werther* que desencadeia outros suicídios. O termo *WERTHER EFFECT* foi cunhado depois que a novela *The Sorrows of the Young Werther* de Goethe, onde o herói se suicida, causou possíveis suicídios em vários lugares da Europa naquele período (PHILLIPS, 1974, p. 340).

Além das séries televisivas mencionadas que abordam a problemática da tristeza na educação básica, temos o filme *Joker*[8], lançado em 2019, que faz uma crítica poderosa ao neoliberalismo. Através da impecável performance de Joaquin Phoenix, o tom sombrio da cultura *winner / loser* foi descortinado. O filme também faz alusão ao sistema consumista e predatório em que vivemos, sempre sendo exigida uma adaptação e um esforço para se encaixar em um meio ou recorte social. Com certeza, uma crítica a um modelo capaz de construir distúrbios psicológicos gravíssimos numa sociedade doente.

O intuito desta pesquisa é refletir sobre as possíveis consequências desta educação meritória. Seguindo nosso pressuposto, a educação imposta por este sistema é opressora, causa "culpa indevida pelo insucesso" (FREIRE, 2017, p. 81). Esta educação desumanizante define o ser humano como *winner and loser*. Acreditamos que este modelo está fadado ao fracasso.

A educação não pode ser triste, "carrancuda" (LAUAND, 2011, p. 19), tem que ter "alegria" e "boniteza" (FREIRE, 2017, p. 133 – 139). Como diz Rubem Alves,

> parece que o objetivo de produzir cada vez mais, adequando [a educação] aos interesses de crescimento econômico, não é suficiente para dar sentido à vida humana" (ALVES, 2013, p. 132).

Em São Francisco na Califórnia uma mulher foi perguntada se ela era norte-americana. Ela respondeu: "Não. Sou pobre" (FREIRE, 2017, p. 81). Segundo Paulo Freire, ela

> Respondeu como se estivesse pedindo desculpas à norte-americanidade por seu insucesso na vida. Lembro-me de seus olhos marejados de lágrimas expressando seu sofrimento e a assunção da culpa pelo seu fracasso no mundo (FREIRE, 2017, p. 81).

Para Frei Betto a Educação brasileira,

> sofreu um trauma durante a ditadura militar, ao adotar o método *usamericano*[9] de não qualificação dos conteúdos, e sim de quantificação. Sobretudo suprimiu do currículo disciplinas que nos ajudam a pensar, como filosofia e sociologia, agora reintroduzidas[10] em algumas escolas de ensino médio. Durante décadas foram proibidas (BETTO, 2018, p. 29).

---

[8] JOKER. *Joker Web Site Oficial do filme* - http://www.jokermovie.net/ - acessado em 16/10/2019.

[9] Modelo Americano. Entenda-se aqui, como uma tendência a seguir o modelo educacional Americano, visando suprimir matérias importantes ao desenvolvimento do ser humano, e colocando no lugar disciplinas que possam ser usadas no mercado de trabalho. Deixando a vida acadêmica, cada vez mais utilitarista. Como diz o historiador Leandro Karnal no apogeu da ditadura civil-militar, 1971, houve uma reforma do ensino, a lei 5692. Nos dispositivos de implementação da lei, reforçou-se o ensino técnico-profissionalizante. O modelo era norte-americano. O desastre foi absoluto - KARNAL, Leandro. https://www.facebook.com/1603132246595808/posts/2341996272709398?s=100010288001756&v=i&sfns=mo – acessado em 29/04/2019.

[10] Com a lei 7044/82, retornou a formação geral (algo que chamamos de propedêutica em educação). História e Filosofia não voltaram a obter as horas perdidas em 1971 - KARNAL,Leandro. https://www.facebook.com/1603132246595808/posts/2341996272709398?s=100010288001756&v=i&sfns=mo – acessado em 29/04/2019.

Seguindo Rubem Alves (ALVES, 2013, p. 130 - 132), nossa percepção é que infelizmente estamos colhendo os frutos de uma educação que se tornou uma caricatura do tecnicismo e utilitarismo destes países. Importamos tudo do exterior, inclusive o *bullying* e os ideais de *Winner* / *Loser*. Em nossa visão importamos um sistema de ensino falido e defeituoso humanamente falando[11]. Ou seja, acreditamos que o tecnicismo e o utilitarismo, usado pelas escolas para formar mão de obra para o mercado de trabalho, embruteceu o ser humano. Desta forma a educação se transformou na "*animalización progresiva del espíritu y de la vida humana*" (FREIRE, 2009, p. 92).

> Pessoas assim fazem parte das legiões de ofendidos que não percebem a razão de ser de sua dor na perversidade do sistema social, econômico e político em que vivem, mas na sua incompetência. Enquanto sentirem assim, reforçam o poder do sistema. Se tornam coniventes da ordem desumanizante (FREIRE, 2017, p. 81).

Nesta linha de uma educação utilitarista, a Revista Carta Capital, informa que o governo brasileiro anunciou que o Ministério da Educação, estuda descentralizar investimentos em faculdades de Filosofia e Sociologia. Segundo o Ministério da Educação:

> ...tem um monte de parcerias para trazer tecnologia aqui para o Brasil. Em vez de as universidades do Nordeste ficarem aí fazendo sociologia, fazendo filosofia no agreste, [devem] fazer agronomia, em parceria com Israel (REVISTA FÓRUM, 2019).

Segundo a Carta Capital, o objetivo seria focar em áreas que gerem retorno imediato ao contribuinte, como veterinária, engenharia e medicina. Ou seja, cursos que sejam ***úteis*** e possam gerar retorno financeiro rápido para o país. Diz o governo brasileiro:

> A função do governo é respeitar o dinheiro do contribuinte, ensinando para os jovens a leitura, escrita e a fazer conta e depois um ofício que gere renda para a pessoa e bem-estar para a família, que melhore a sociedade em sua volta (REVISTA CARTA CAPITAL, 2019).

Daniel Goleman não concorda com esta estratégia, ele elabora uma breve reflexão num TED Talks sobre um homem que matou os avós, a mãe e cinco estudantes da Universidade de Santa Cruz nos EUA. O assassino era uma pessoa com QI de 160, um gênio, mas que não tinha sensibilidade, não tinha empatia. Segundo Goleman este homem pode ter desenvolvido diversas habilidades, mas não desenvolveu suas emoções, sentimentos e compaixão; não desenvolveu sua humanidade (GOLEMAN, 2008).

Portanto, nosso pressuposto é que sem filosofia, sociologia, arte, música, literatura e poesia, dificilmente haverá ser humano, dificilmente desenvolveremos emoções mais sensíveis, e dificilmente seremos "livres" (FICHTE, 2014, p. 239). Acreditamos que erramos com um formato educacional infeliz, tecnicista e utilitarista,

[11] Decadência do modelo educacional alemão - https://www.infoescola.com/educacao/educacao-na-alemanha/ - acesso 17/04/2019.

que não traz a realização plena. A escola se tornou "carrancuda e hipócrita" (LAUAND, 2011, p. 19).

Considerações finais

Nossa preocupação é com a grande maioria dos alunos que estão inseridos em escolas de educação utilitarista, tanto na rede pública, como na privada, mergulhados em uma educação meritória, em um país que está incentivando a meritocracia a todo instante e em todas as áreas da vida. E o mais triste, muitos pais valorizam somente esse tipo de educação meritória e tecnicista – educação de ofício.

Percebemos nesta pesquisa que na sua maioria os jovens das periferias são empurrados para escolas que não desenvolvem as diversas habilidades artísticas, filosóficas e humanas. São escolas utilitaristas e tecnicistas, que ministram um ensino baseado em especializações. Como escreve Jean Lauand, a partir de Josef Pieper, é a instrução profissionalizante, saber de funcionário, que se dirige a um aspecto parcial e específico, abordando apenas um determinado setor recortado do mundo (LAUAND, 2011, p. 48). São escolas fábricas. Depois de terminarem o tão sonhado curso técnico que fez no SENAI ou ETEC, se estes jovens conseguirem um emprego, não irão para os andares com ar-condicionado dos chiques escritórios, muito menos para os corredores das renomadas Universidades, vão para os subsolos das fábricas, para os saturados e quentes ambientes das metalúrgicas ou oficinas industriais.

Estes jovens cheios de sonhos e planos estão sendo jogados em escolas que promovem um pensar *mecanicistamente* (FREIRE, 2017, p. 29) e preparam para trabalhos que estão em extinção, para trabalhos desumanizantes. A desmotivação, a tristeza e a depressão que assolam as escolas brasileiras[12] é porque no fundo estas pessoas percebem que estão sendo condenadas na flor de suas idades ao proletariado e à insignificância. Parafraseando Rubem Alves, eles ficam entristecidos por perceberem que não adianta serem integrados ao sistema, pois este próprio sistema que conduziu suas vidas os excluiu (ALVES, 2012, p. 72).

É certo que a educação sem beleza que estamos vivenciando atualmente, com seus sistemas e pacotes de ensino, simplistas e formatados[13] - é uma educação triste[14]. Uma educação que não está trabalhando em prol do desenvolvimento do ser humano, mas em prol da indústria e do mercado. Como escreve Rubem Alves, os estudantes sabem que são

> ...vítimas de uma conspiração adulta que cria as instituições educacionais, instituições estas que, na verdade, são fábricas que produzem pessoas bem acabadas com as arestas aparadas (ALVES, 2012, p. 66).

Transformando as pessoas sensíveis e amorosas em robôs idênticos, para servirem no campo industrial operando máquinas diferenciadas. Que devem olhar o

[12] Dizemos aqui "brasileiras", mas podemos aplicar este parágrafo para todos os países que se utilizam de sistemas educacionais utilitaristas, tecnicistas e excludentes.

[13] Uma gama de escolas particulares brasileiras que não possuem identidade própria, que não tem condições intelectuais para construírem suas próprias metodologias de ensino. Estão se ancorando pedagogicamente em Sistemas de Ensino previamente formatados. Dentre os pacotes disponíveis estão: pacote para vestibular; pacote para saúde emocional; pacote para torná-lo empreendedor; pacote para religiosos; pacote para ricos e pacote para pobres. A educação básica e até a superior está sendo empacotada em apostilas para todos os gostos, credos e bolsos. Como se todos os seres humanos fossem idênticos.

[14] Adélia Prado diz que quando você ri você fica belo (PRADO, 2014, p. 132).

mundo todos da mesma forma. Como se o mundo tivesse apenas uma forma para ser visto. É o embrutecimento do espírito.

> ...ocorre quando o homem já não é capaz de se admirar ou precisa do sensacionalismo do estapafúrdio para provocar [...] verdadeira admiração (LAUAND; CASTRO, 2011, p. 31).

Referências bibliográficas

ALVES, Rubem. *Lições do velho professor*, Campinas/SP: Editora Papirus, 2013

ALVES, Rubem. *Por uma teologia da libertação*, São Paulo/SP: Fonte Editorial, 2012

BETTO, Frei. *Por uma educação crítica e participativa*, 1ª. Edição, Rio de Janeiro/RJ: Anfiteatro, 2018

FICHTE, Johann Gottlieb. *Sobre o Espírito e a Letra na Filosofia*, São Paulo/SP: Humanitas & Imprensa Oficial, 2014

FOUCAULT, Michel. *História da Loucura*, São Paulo/SP: Ed. Perspectiva, 2012

FREIRE, Paulo. *La educación como práctica de la libertad*, Buenos Aires – Argentina: Siglo Veintiuno Editores, 2009

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa,* Rio de Janeiro & São Paulo: Paz e Terra, 2017

FREITAS MAGALHÃES, A. *O código de ekman: o cérebro, a face e a emoção*. Porto, Portugal: FEELab Science Books, 2011

LAUAND, Jean; CASTRO, Roberto C. G. (orgs.). *Filosofia e Educação: Universidade,* São Paulo: CEMOROC (EDF-FEUSP) / FACTASH Editora, 2011

LAUAND, Jean; *O pecado capital da acídia na análise de Tomás de Aquino*, Videtur v. 28 São Paulo: CEMOROC (EDF-FEUSP), 2004. http://www.hottopos.com/videtur28/ljacidia.htm

MARX, Karl. *O Capital*, Edição Condensada, Bauru/SP: Edipro, 2008

MIGUEL, Fabiano Koich. *Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional*, Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 153-162, jan./abr. 2015

PIEPER, Josef. *Faith, Hope, Love*, San Francisco/USA: Ignatius Press (1997), 2012

PRADO, Adélia. *Bagagem*, Rio de Janeiro/RJ: Ed. Record, 2014

SOLOMON, Andrew. *O Demônio do Meio-Dia: Uma anatomia da depressão*. São Paulo/SP: Cia das Letras, 2014

Referências digitais:

ÂNGELO, Inês Salgueiro. **Medição da Inteligência Emocional e sua Relação com o Sucesso Escolar.** Disponível em<https://core.ac.uk/download/pdf/12421622.pdf>.

CASARIN, Rodrigo. FREIRE, Paulo. *in* Rodrigo Casarin - 24/04/2019 - 10h56 - *Amor, diálogo e liberdade: o que leva Bolsonaro a esculhambar Paulo Freire?* - https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2019/04/24/amor-dialogo-e-liberdade-o-que-leva-bolsonaro-a-esculhambar-paulo-freire - acessado em 25/04/2019

CARVALHO, Thales Siqueira de**. Freud, Inteligência Emocional e Comunicação Não violenta**. Disponível em < https://thalespsi.blogspot.com/2017/11/freud-inteligencia-emocional-e.html> Acesso em: 7 nov. 2017.

CHAPLIN, Charlie. *Tempos Modernos* - https://www.youtube.com/watch?v=XFXg7nEa7vQ – acessado em 08/05/2019.

ESCOLA ESTADUAL ORLANDO TAVARES/MG - https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2019/11/07/homens-entram-em-escola-e-atiram-contra-alunos-dois-ficam-feridos.ghtml - acesso em 11/11/2019.

ECHEVARRÍA-GUANILO, Maria; GONÇALVEZ, Natália; JUCELI ROMANOSKI, Priscila. **Propriedades Psicométricas de Instrumentos de Medidas: Bases Conceituais e Métodos de Avaliação – Parte I.** Santa Catarina, 20 de mar. de 2017. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e1600017.pdf> Acesso em: 12 set. 2017.

EKMAN P., Friesen E., *Unmasking faces: a guide to recognizing emotions from facial expressions*, Malor Editora. Cambridge, UK, 2003

FREIRE, Paulo. *Obra de Paulo Freire: acervo da humanidade (UNESCO)* - https://www.revistaprosaversoearte.com/unesco-inclui-acervos-de-paulo-freire-nise-da-silveira-e-carlos-gomes-em-projeto-global-de-conservacao/ - acessado em 23/04/2019

GLOBO CIÊNCIA. *Estudo com 46 mil pessoas diz que mulheres têm mais empatia que homens.* Disponível em< https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/estudo-com-46-mil-pessoas-diz-que-mulheres-tem-mais-empatia-que-homens.ghtml>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GIMÉNEZ-ESPERTL, María del Carmen; PRADO-GASCÓ, Vicente Javier. *Emotional intelligence in nurses: the Trait Meta-Mood Scale.* 1 de fev. de 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n2/en_1982-0194-ape-30-02-0204.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2017.

GUN, Murilo. Palestrante e *Coach* - https://www.facebook.com/watch/?v=10155881233963189 – acessado em 08/05/2019.

GOLEMAN, Daniel. Palestra TED Talks *Compaixão*, https://www.youtube.com/watch?v=r3wyCxHtGd0 - 2008

HAAS BUENO, José Maurício; PRIMI, Ricardo**.** *Inteligência Emocional: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções.* 27 de jan. de 2002. Disponível em <http://scielo.br/pdf/prc/v16n2/a08v16n2>. Acesso em: 02 dez. 2002.

How Emotionally Intelligent are You? (The Self-Rated Emotional Intelligence Scale). Disponível em <http://emotivity.my/wp-content/uploads/How-Emotionally-Intelligent-are-You-The-Self-Rated-Emotional-Intelligence-Scale.pdf>.

INFOESCOLA. Revista InfoEscola - https://www.infoescola.com/sociologia/suicidio/ - acessado em 27/03/2019.

Jornal Folha de São Paulo. https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml - acessado em 17/04/2019

JOKER. *Joker Web Site Oficial do filme* - http://www.jokermovie.net/ - acessado em 16/10/2019.

KARNAL,Leandro. https://www.facebook.com/1603132246595808/posts/2341996272709398?s=100010288001756&v=i&sfns=mo – acessado em 29/04/2019

KARNAL,Leandro.https://www.facebook.com/452359041795648/posts/947925285572352/?app=fbl – acessado em 24/10/2019b

LIVINGSTONE, Sir Richard Winn Livingstone - Encyclopaedia Britannica - https://www.britannica.com/biography/Richard-Winn-Livingstone - 25/03/2019.

MARITAIN, Jacques Maritain - Encyclopaedia Britannica - https://www.britannica.com/biography/Jacques-Maritain - 25/03/2019.

MARCHETTI, Pedro. Plataforma Clubes TED Ed. *Inteligência Emocional* - https://www.youtube.com/watch?v=K7cr-T_jqfs – 2019

MEAD, M.. *Cooperation and competition among primitive people*. Boston: Beacon, 1967

NEILL, Alexander Sutherland. *Revista Nova Escola* https://novaescola.org.br/conteudo/1359/alexander-neill-o-promotor-da-felicidade-na-sala-de-aula - acesso em 27/03/2019.

NETFLIX. *13 Reasons Why*. Série da Netflix - https://www.netflix.com/watch/80117471?trackId=13752289&tctx=0%2C0%2Ceb5ff557-7120-4192-8d5a-8db798fd8c5a-69313476%2C%2C – acessado em 04/09/2019.

PAGLIA, Camille. *O impacto do ensino da arte (ou da falta dele) na percepção do mundo* – Revista Fronteiras do Pensamento - artigo de 01.06.2015 -

https://www.fronteiras.com/artigos/o-impacto-do-ensino-da-arte-ou-da-falta-dele-na-percepcao-do-mundo - acessado em 23/04/2019

PHILLIPS, David P. *The Influence of Suggestion on Suicide: Substantive and Theoretical Implications of the Werther Effect* - American Sociological Review - Vol. 39, No. 3 (Jun., 1974), pp. 340-354 (15 pages) - Published By: American Sociological Association - DOI: 10.2307/2094294 - https://www.jstor.org/stable/2094294 - 1974

Revista Carta Capital – Reportagem de 26/04/2019 – *Educação* - https://www.cartacapital.com.br/educacao/por-que-os-cursos-de-filosofia-e-sociologia-incomodam-bolsonaro/ - acessado em 24/06/2019.

REVISTA FÓRUN. WEINTRAUB, Abraham - https://www.revistaforum.com.br/ministro-da-educacao-acha-que-universidades-do-nordeste-nao-deveriam-ensinar-sociologia/ - acessado em 17/04/2019

Revista Superinteressante – 13 de março de 2019 – Reportagem: *massacres em escolas que chocaram o mundo* - https://super.abril.com.br/blog/superlistas/8-massacres-em-escolas-que-chocaram-o-mundo/ - acessado em 26/03/2019.

REGO, Arménio; FERNANDES, Cláudia. *Inteligência Emocional: Contributos adicionais para a validação de um instrumento de medida,* Disponível em < http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v19n1-2/v19n1-2a07.pdf>**.**

SCHNEIDMAN, Edwin Schneidman. Reportagem da jornalista Paula Fontenelle - https://www.prevencaosuicidio.blog.br/dados - acessado em 27/03/2019

THE SCHUTTE Self Report Emotional Intelligence Test (SSEIT). Disponível <https://depts.washington.edu/uwcssc/sites/default/files/hw00/d40/uwcssc/sites/default/files/The%20Schutte%20Self%20Report%20Emotional%20Intelligence%20Test%20(SSEIT).pdf>.

What instantly makes you sad? Disponível em < https://www.reddit.com/r/AskReddit/comments/3jxk3w/what_instantly_makes_you_sad/> 2015.

VARELLA, Drauzio; SCIVOLETTO, Sandra. Entrevista com o Dr. Drauzio Varella e a Dra. Sandra Scivoletto, - https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/depressao-infantil-e-na-adolescencia/ - acessado em 27/03/2019

Recebido para publicação em 12-10-20; aceito em 04-11-20